O DIA

SÁBADO, 21 DE FEVEREIRO DE 2004
ANO 53 Nº 18.790
ARY CARVALHO (1934 - 2003)

O DIA ONLINE: www.odia.com.br

R$ 1,10

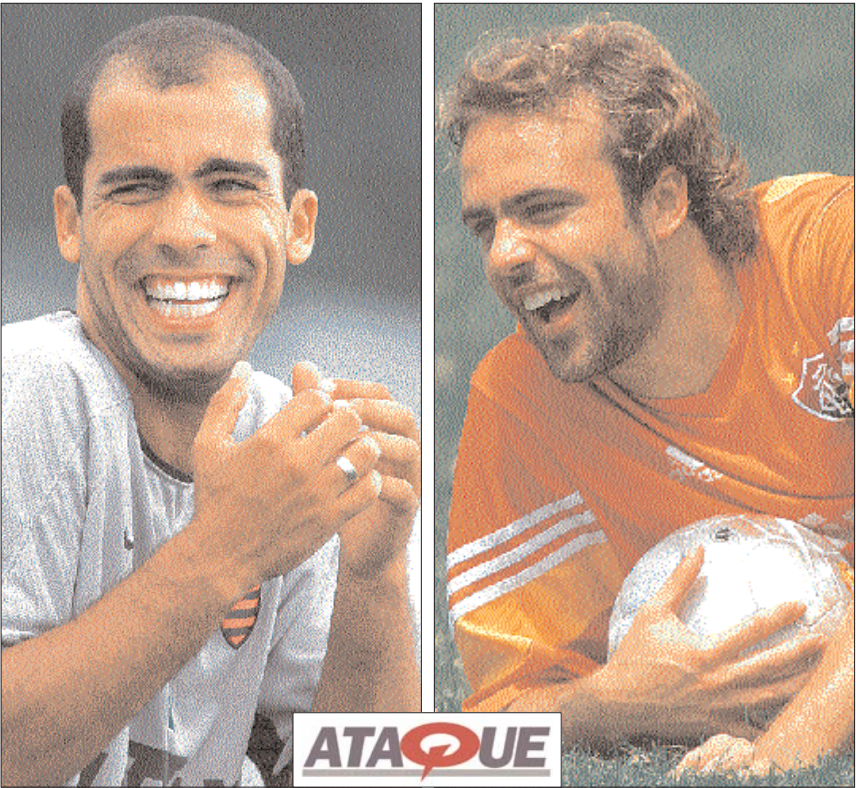
Bingos do Rio desafiam Lula

Presidente decide proibir casas de jogo e caça-níqueis em resposta ao escândalo do envolvimento de um ex-assessor do Planalto com bicheiro. No Rio, Associação de Bingos anuncia que não cumprirá a medida provisória, por ter liminar do STF garantindo a atividade. Polícia Federal tem ordem para impedir o funcionamento.

ROSINHA AFASTA DIRETORES DA LOTERJ LIGADOS AO BISPO RODRIGUES

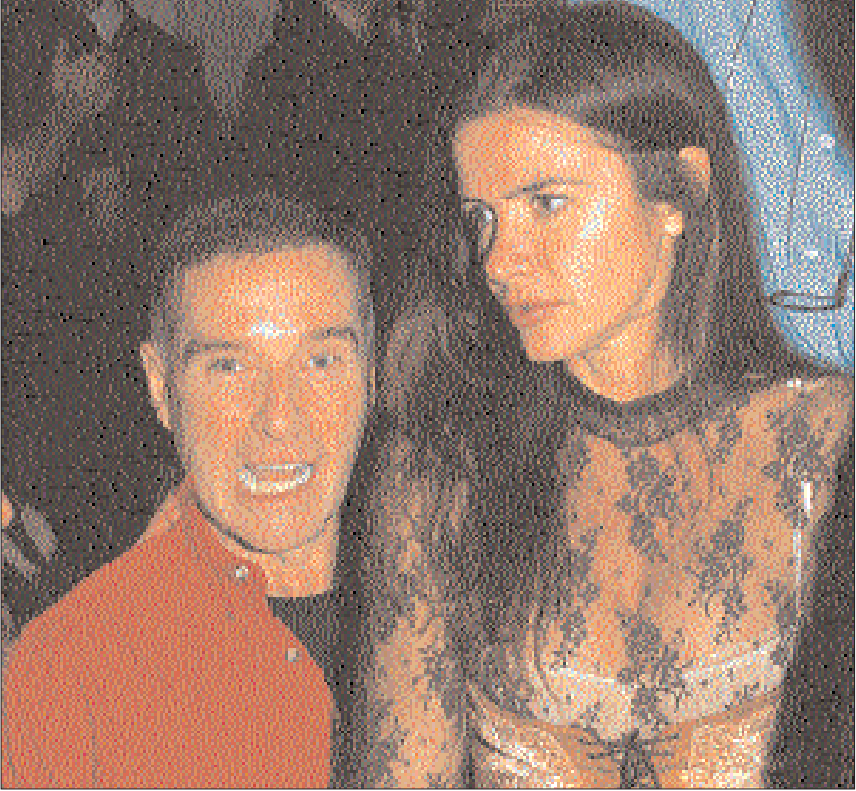
PÁGINAS 15, 16 E 17

QUEM VAI RIR POR ÚLTIMO?

MARCELO REGUA / LÉO CORRÊA

Alegria de Felipe (*E*) e Roger dá o tom da final da Taça Guanabara, hoje, às 16h, entre Flamengo e Fluminense. Rubro-Negro fez o último treino em clima de festa. No Tricolor, nem mesmo a dor na panturrilha de Romário abalou o otimismo do time para a decisão.

- **As melhores opções para chegar ao Maracanã**

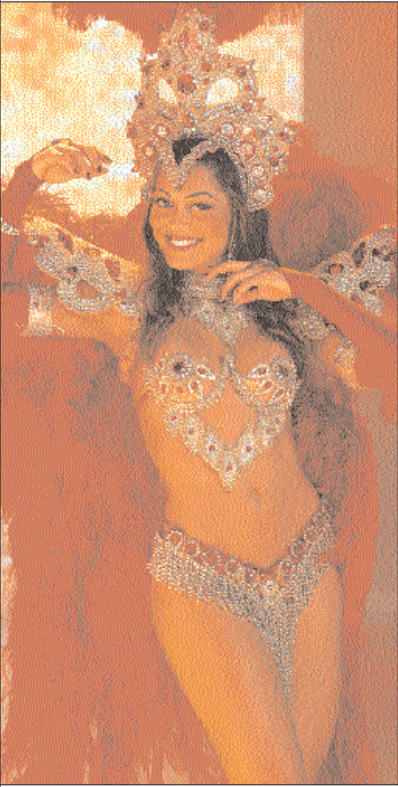
ACABOU EM BRIGA

BANCO DE IMAGENS

CASAMENTO de Luma de Oliveira com o empresário Eike Batista chega ao fim de forma litigiosa. Modelo, que está grávida e já desfilou no Sambódromo usando coleira com nome do marido, disse a amigos que Eike teria outra família. União durou 13 anos. PÁGINA 3

QUE BELEZA DE CARNAVAL

FABIO GONÇALVES

GISELE Bündchen realizou o sonho de conhecer a Verde-e-Rosa e entrou no batuque na quadra da Mangueira.

LUIZA DANTAS / CARTA Z NOTÍCIAS

JULIANA Paes apareceu em trajes de passista, depois de ir a ensaios da Viradouro só com roupas comportadas

- **Beija-Flor aposta em perfumes nos carros alegóricos**
- **Disputa acirrada entre as escolas do Grupo de Acesso**
- **Especial com as letras dos sambas do desfile de hoje**

MÁRCIO MERCANTE

Folia de BIQUÍNI

A modelo Raíssa Herbert mostra uma das possíveis combinações para quem quer sair da praia e, mudando poucas peças, ir direto curtir o samba nos blocos e bailes com uma fantasia original.

PÁGINAS 4, 5, 6, 13, 14 E O DIA D, CAPA

Caixa disputa crédito para servidor com Banco do Brasil

PÁGINA 20

UniverCidade dá 10 bolsas de estudos a leitores do DIA

PÁGINA 2

Bandidos fecham Rio-Santos com falsa blitz, executam um policial e roubam 70 pessoas

O DIA NO ESTADO, PÁGINA 11

FLA-FLU

‘FLAMÍLIA’ UNIDA E CONFIANTE

Time respeita o rival, mas esbanja fé para buscar o título da Taça Guanabara, que Abel considera fundamental para o Rubro-Negro

JANIR JÚNIOR E MAURO LEÃO

Família que vence unida comemora unida. E união é a palavra da moda entre os rubro-negros. No clima da decisão da Taça Guanabara, o Flamengo viveu ontem um dia de euforia, com jogadores e comissão técnica esbanjando alegria e confiança. Não faltou respeito ao Fluminense, mas sobrou empolgação. A única ausência sentida foi a da torcida, que não teve acesso às arquibancadas da sede da Gávea.

Às 10h05, uma reunião marcou o início dos trabalhos. Durante dez minutos, o técnico Abel Braga conversou com os jogadores e mostrou a importância da conquista do título da para a carreira de cada um.

Júnior, o diretor técnico, presenteou o presidente Márcio Braga com uma camisa da Mangueira, escola de samba de coração do ex-jogador. “Passei da fase de ficar ansioso. Uma derrota não será o fim do mundo, mas o título vai coroar todo o nosso trabalho. Além disso, já avisei para os jogadores que a minha festa na ‘passarela’ depende deles”, brincou Júnior.

Na tradicional pelada de dois toques, Felipe assumiu o comando, distribuiu os coletes e escalou o seu time. Rafael, Róbson, Roger, Henrique, entre outros, tiveram o privilégio de ser convocados pelo camisa 10.

A descontração ditou o ritmo do treino. Júlio César demonstrava habilidade... com os pés. Felipe reclamou, orientou e deixou sua marca. Depois do apito final e da vitória sacramentada, o craque parecia antecipar a comemoração de um possível título.

Vibrando muito, ele deu a ordem: “Galera, chega junto para posar para a foto de campeão. Calma que não é do Estadual, não. É do rachão”, brincou o craque, sem dar brechas para possíveis provocações. Enquanto os flashes pipocavam, Felipe fez o V da vitória. Nas declarações do camisa 10, o reflexo do novo espírito rubro-negro. “Estamos unidos e para um time ser vencedor isso é essencial”, destacou o jogador que, assim como Júnior, é mangueirense.

Para o diretor técnico, o novo projeto do Fla-Futebol é responsável pelo êxito, e pela felicidade e união do grupo. “Enfrentamos resistência interna, mas somos vitoriosos. Alguns episódios serviram para nos fortalecer”, analisou Júnior, citando os casos da saída de Edílson, do veto à contratação do argentino Castillo e da rescisão, em comum acordo, do contrato de Fábio Baiano. “Mostramos que nossa vontade de mudar era de 100%”, afirmou o dirigente.

E o clube mudou. As vaidades foram deixadas de lado. Os chinelinhos foram aposentados. Os jogadores se uniram. E o Flamengo já até ensaiou a foto de campeão. Agora, falta o título, para não queimar o filme.

MARCELO REGUA

JOGADORES rubro-negros esbanjam confiança e mostram que a vaidade e a desunião foram deixadas de lado em prol de um objetivo comum: a conquista do título do primeiro turno do Estadual. Todos prometem superação na final de hoje

Muito prazer, Felipe do Flamengo, o camisa 10 da Gávea

Quando acertou sua transferência para o Rubro-Negro, há um ano, Felipe ouviu uma ameaça do seu pai, Jorge. Vascaíno doente, ele ameaçou retirar o Loureiro do nome do filho. Hoje, totalmente identificado com o novo clube, o camisa 10 poderia ser deserdado, pois já teria uma nova identidade: Felipe do Flamengo.

“Passei da fase de dizerem que sou vascaíno. Ando pela rua e todo mundo se refere a mim como Felipe do Flamengo. Aproveitei, passei num cartório e me registrei assim”, brincou o craque, incorporando de vez as cores vermelha e preta: “Hoje, posso dizer que minha pele é rubro-negra. Até sou moreninho, combina”.

Pelas declarações de Felipe, é possível esquecer que o jogador foi criado e surgiu para o futebol graças ao Vasco. Além de assumir sua identidade com o Flamengo, ele não se cansa de rasgar elogios para a torcida e não esconde a sua fome para conquistar o primeiro título com o ‘manto sagrado’ da Gávea.

“A Taça Guanabara é muito importante para garantir a nossa vaga na final do Estadual, e para o time ter tranqüilidade para trabalhar visando ao segundo turno. Não vejo a hora de levantar um troféu, que certamente terá um gosto diferente por ser defendendo o Flamengo. Tem que ser agora”, determina.

Felipe revela ainda que Edmundo é um dos seus pontos de referência no futebol. “Ele esbanja garra e determinação e já atingiu o auge de sua carreira. O Edmundo é um exemplo a ser seguido”, afirma o jogador.

No melhor momento de sua carreira, como ele próprio define, Felipe destaca os fatores que fizeram dele um sucesso neste Campeonato Estadual. “O Abel me dá muita liberdade para atuar, sem tanta obrigação de marcar. Além disso, a união do grupo é impressionante e todos saem ganhando”, comenta o apoiador.

Depois de encerrado o treino de ontem, Felipe treinou cobranças de pênalti e chegou a assustar quem via o treino. Em um dos chutes, ele levou a mão à virilha e chegou a mancar. Nada de grave, apenas um incômodo momentâneo, passageiro.

Sobre a possibilidade de Romário desfalcar o Fluminense, o craque alertou para as outras estrelas da companhia tricolor. “Não há favorito, mas o time deles tem grande valores”, analisou o camisa 10, na esperança de gravar seu nome na história do clube, como Felipe do Flamengo.

Calçada da Fama construída em terra batida

Escolinha do Miroca revela craques como Íbson, Henrique e até Edmundo

CARLOS MORAES

IBSON (E) e o zagueiro Henrique dão palestra sobre suas carreiras para os meninos da Escolinha do Miroca, no Clube Mauá, onde foram revelados

O campo de terra batida no Clube Mauá, em São Gonçalo, desgastado pelas travas de chuteiras, poderia ser transformado em uma Calçada da Fama. No local, funciona a Escolinha do Miroca, responsável em lançar promessas no futebol brasileiro. Íbson e Henrique são os exemplos mais recentes. Mas alguns já deixaram de ser apenas nomes promissores, tornando-se ídolos, caso de Edmundo.

O atacante do Fluminense começou sua trajetória na escolinha e viveu uma situação comum aos milhares de meninos que sonham em brilhar com uma bola nos pés, assim como Íbson. “Essa carreira é muito difícil. Por isso, voltar aqui mexe comigo. No campo do Mauá foi onde tudo começou. Cheguei com 5 anos e, aos 9, fui para o Flamengo. Agradeço ao meu pai, Laís, e à minha mãe, Regina, pela minha educação, pois assim mantive minha cabeça no lugar”, afirma Íbson, uma das grandes revelações do Flamengo nos últimos anos.

Juntamente com Henrique, outro fruto da escolinha de Miroca, Íbson voltou ao Mauá e recordou os tempos difíceis. Os dois se divertiram com as fotos de infância. Henrique sempre foi o maior da turma. Íbson pouco cresceu.

Miroca, responsável por lançar as jovens revelações, analisa o estilo de cada um. “O Henrique é alto e joga plantado, dando chutão, se necessário. Quase que ele foi para o Vasco, mas acabou no Flamengo. Já o Íbson é bom tecnicamente, dribla, sai jogando com a bola e também finaliza muito bem”, garante o olheiro.

Henrique luta para se firmar de vez na zaga do Flamengo. Casado, ele tem um filho de 1 ano e sete meses, que recebeu o nome de um famoso jogador francês. Henrique Thurram.

No tortuoso caminho rumo ao reconhecimento, Henrique encontrou uma pedra que quase o fez desistir de tudo. “Em 2000, quando eu era dos juniores, pensei em abandonar a carreira. Perdemos a Copa BH e o técnico (Carlos César) colocou a culpa em mim e no Jean. O pai do Íbson foi quem me convenceu a continuar. Depois, o treinador acabou sendo demitido”, recorda o zagueiro.

Durante a visita dos dois jogadores ao Mauá, a mãe de Íbson, Regina, acompanhava atentamente os movimentos do filhão. Orgulhosa, ela brincou dizendo que o jogador sempre apelava para o choro para conseguir as coisas. No clássico de hoje, ela é que pretende derramar lágrimas: “Vou ao Maracanã. Se o Flamengo ganhar, o Carnaval será completo”.

E quando a bola rolar, Íbson e Henrique estarão frente a frente com Edmundo, todos crias de Miroca. Os jovens, em busca da afirmação, e o Animal querendo a sua consagração.

"Se eu pudesse escolher, deixaria o Romário fora da decisão. No Fla-Flu do turno, mesmo de costas, ele driblou dois zagueiros e fez um golaço. O Baixinho é o bicho"

“O Fluminense vai precisar de confiança, coração, espírito de luta e inteligência. Terá de respeitar o adversário, mas sabendo que tem condições de vencer”

Abel promete botar o bloco na rua e não atravessar o ritmo

Este Fla-Flu não vai ser igual àquele que passou. O enredo será totalmente diferente do jogo da primeira fase e só desfilará na ‘passarela’, como campeão da Taça GB, o time que tiver o maior poder de superação.

Quem faz a previsão é o técnico Abel Braga, do Flamengo, que não admite atravessar o ritmo. "Não adianta vivermos do passado. Vencemos aquela partida graças ao nosso poder de reação. Perdíamos por 3 a 1, mas botamos nosso bloco na rua. Agora, será uma outra história", afirmou o ‘carnavalesco’ rubro-negro.

Responsável pelo desfile da Nação Rubro-Negra, Abel sai em defesa do seu mestre-sala, Felipe, a estrela do Unidos Venceremos do Flamengo. "Ele está jogando demais. Está dando show na ‘avenida’. Mas, sem os demais componentes, não chegaríamos a lugar algum. Para Felipe brilhar, toda a comunidade tem de se dedicar ao máximo", disse o severo treinador.

Em toda a sua vida profissional, Abel somente participou de três Fla-Flus. Como jogador, teve duas participações: "Nas duas vezes em que enfrentei o Flamengo, eu era reserva no Fluminense e perdi os dois confrontos. Como técnico, ganhei o último clássico e espero repetir a dose agora, na decisão do título".

Se pudesse escolher, o treinador optaria por deixar Romário fora do jogo. "Este tem que ser respeitado. Viu o gol que ele marcou contra a gente? Ele estava de costas. Driblou dois zagueiros de costas, e isso não é para qualquer um O Baixinho é o bicho", elogiou Abel Braga.

Apesar de enfrentar as principais feras do futebol carioca, o técnico garante que não fará marcação individual sobre nenhum jogador tricolor. "Nunca fui adepto desse sistema. Não marco ninguém homem a homem e não vou mudar o meu jeito de trabalhar justamente na final", assegurou Abelão.

Para ele, o Flamengo é o melhor time do Estadual, porque venceu os dois clássicos jogados. Abel confirmou Róbson no meio-campo, no lugar de Da Silva, suspenso. Ele não acredita que aconteçam tantos gols como no primeiro Fla-Flu (ganhou por 4 a 3).

Da vitória, Abel ainda guarda na cabeça a reação de seus jogadores a partir do momento em que a torcida do Fluminense, com 20 minutos de jogo, passou a gritar ‘olé’. “Os tricolores piraram. Mexer com os brios de quem joga no Flamengo é fatal”, concluiu.

Fla pode tirar onda: venceu 128 vezes e perdeu 109

O Fluminense é freguês de caderno do Flamengo, no cômputo geral dos confrontos entre os dois clubes, no Campeonato Estadual e até na Taça Guanabara.

A dupla Fla-Flu se enfrenta desde 1912, quando o Tricolor venceu os rubro-negros por 3 a 2, em jogo válido pelo Campeonato Carioca.

De 1912 até hoje, foram jogados 348 Fla-Flus com vantagem para a turma da Gávea. O Flamengo venceu 128 vezes, empatou 111 e perdeu 109 jogos, levando vantagem de 19 vitórias. O time da Gávea marcou 521 gols, contra 459 do adversário, com um saldo de 62 gols.

Em partidas válidas pelos Estaduais, foram 224 jogos, com o Flamengo saindo vitorioso em 80 deles, empatando 74 e perdendo 70 vezes. Fez 337 gols e levou 298 gols. Saldo de 39 gols.

Na Taça Guanabara, a guerra das equipes aconteceu 11 vezes. Novamente, o Flamengo sai na frente, com cinco vitórias, quatro empates e apenas duas derrotas. Carimbou o gol tricolor 14 vezes, sendo carimbado em 12 oportunidades, mantendo um saldo de dois gols.

Foi também o Flamengo o clube que aplicou a maior goleada (7 a 0), no Torneio Municipal de 1945.

Os jogadores do Flamengo, no entanto, descartam qualquer tipo de favoritismo baseados na história do Fla-Flu. Para eles, cada encontro é um novo capítulo, em uma rivalidade eterna.

O goleiro Júlio César é um dos que consideram o jogo de hoje de resultado imprevisível. “São dois times com grandes torcidas, motivados e repletos de jogadores de primeira grandeza. Teremos emoção o tempo todo”, disse.

Róbson não teme a responsabilidade

O apoiador Róbson, aos 17 anos, vai disputar a sua primeira decisão no time profissional do Flamengo. Sobrou para ele a tarefa de substituir Da Silva, suspenso, no meio-campo rubro-negro.

Caçula do Fla-Flu, ele não teme a responsabilidade de encarar o quarteto de ouro do Fluminense. “Não tenho razão para me preocupar. Se eles têm Edmundo, Romário, Ramon e Roger, nós temos Felipe, Zinho, Júlio César e Fabiano Eller, que são tão experiente quanto eles”, comentou.

Cria da Gávea, onde chegou com 8 anos, depois de ser descoberto em Maricá, Róbson assegurou que dormiria tranqüilo, sem medo dos adversários. “Não tenho motivos para me assustar. Afinal, estou recebendo o maior apoio do técnico Abel e dos meus companheiros”, agradeceu.

Ele lembra que todos os jogadores e a comissão técnica só lhe passaram tranqüilidade. “Eles acreditam no meu potencial, e isso é muito importante. Vou para a decisão cheio de moral, confiante”, afirmou o apoiador.

Para o técnico Abel Braga, Róbson tem todas as condições de substituir Da Silva à altura. “Não vi motivos para improvisações. Eu teria que mexer em duas posições para poder escalar o Ânderson Luís, por exemplo. Acredito no garoto (Róbson) e falei para ele jogar o futebol que desenvolveu sempre que entrou na equipe. É só não inventar. Se jogar o feijão-com-arroz, ótimo”, elogiou o treinador.

Róbson é irmão do lateral Ânderson, que foi titular do Flamengo no ano passado. “A nossa família tem pele rubronegra”, concluiu.

Torcida já tem onde reclamar

O torcedor do Flamengo agora tem onde reclamar, elogiar ou dar opiniões sobre o seu time ou a administração do presidente. Ontem, Márcio Braga inaugurou a Ouvidoria Rubro-Negra, que fará a ligação direta da torcida com os poderes do clube.

Sob o comando do rubro-negro histórico Ivan Coelho e de José Carlos Peruano, ex-presidente da Atorfla, a ouvidoria começará a funcionar na segunda-feira, pelo telefone 2529-0115 ou pelo e-mail ouvidoria@flamengo.com.br.

Ontem, Márcio Braga recebeu a guia pedida para pagamento do INSS, mas contestou o valor cobrado de R$ 2,050 milhões. “As primeiras informações davam conta de que o débito seria de R$ 1,8 milhão”, comentou o presidente.

O cartola deu entrada também com uma mensagem de agravo no Tribunal Regional Federal da 1º Região, contra a decisão do juiz da Primeira Vara Federal, que bloqueou a liberação, por parte da Petrobras, de R$ 2,5 milhões referentes ao contrato de parceria com o Flamengo, renovado em dezembro.

Confiante, jogadores nem treinam cobranças de pênalti

Abel parece não acreditar que a decisão da Taça GB seja definida nos pênaltis. Apesar de admitir que isso possa ocorrer, ignorou o treinamento de cobranças de penalidades.

Ontem, os jogadores deixaram o campo imediatamente após o treino recreativo realizado na Gávea. Para não dizer que ninguém se interessou em se aperfeiçoar, somente o goleiro Júlio César e o astro da companhia, Felipe, foram para o ‘sacrifício’.

Júlio César cobrou várias penalidades, com índice fraco de aproveitamento. Já Felipe, converteu em gol todas as cobranças efetuadas.

Apesar do exemplo dado por Felipe, jogadores do nível de Andrezinho, que não conseguem acertar nem mesmo uma cobrança de escanteio, foram os que deixaram o gramado mais rapidamente.

Na última vez em que decidiram a Taça Guanabara, Flamengo e Fluminense terminaram o jogo empatados, e o Rubro-Negro chegou ao título através dos pênaltis. Isso aconteceu em 2001. O jogo entrou para história por causa do pênalti cobrado pelo lateral Cássio, que Murilo defendeu, mas a bola pegou um efeito estranho e voltou para dentro do gol.